

Caminhando pelo Fogo: Uma Conversa com Nawal El Saadawi

Introdução e Apresentação

Dra. Omnia Amin: Meu nome é Dra. Omnia Amin, e tenho sido professora na Universidade Zayed em Dubai pelos últimos 12 anos. É uma honra estar aqui entre vocês na Universidade de Nova York em Abu Dhabi, onde estou passando um ano no programa de bolsa sênior, escrevendo sobre teatro emiradense, gênero e mudanças socioculturais.

Agora, hoje temos o privilégio de ter entre nós, diretamente do Cairo, a distinta Dra. Nawal Al-Saadawi. E pensei muito sobre como poderia apresentá-la. Muitos de vocês conhecem bastante sobre ela, mas ela atrai principalmente os jovens que mal sabem algo sobre ela, exceto por terem lido alguns livros. Então, como você pode apresentar uma escritora renomada cuja escrita influenciou cinco gerações de homens e mulheres? Sua influência não foi apenas principalmente no Egito, mas em todo o mundo árabe. E com a tradução de seus livros, estendeu-se ao resto do mundo, onde ela foi honrada sendo professora nos Estados Unidos, na Índia, na Universidade de Oxford, em várias universidades, e ela recebeu muitos certificados honorários e seus escritos influenciaram gerações e ainda influenciam. Por exemplo, seu romance "Mulher no Ponto Zero" nos últimos 40 anos tem estado no currículo. Então hoje vamos ter uma discussão informal com a Dra. Nawal sobre sua longa vida.

Nawal Al-Saadawi: Muito.

Dra. Omnia Amin: Porque ela é alguém que não é apenas uma ativista pelos direitos das mulheres, ativista humana. Ela é alguém que foi presa, exilada, recebeu ameaças de morte e enfrentou julgamentos. No entanto, ela permanece tão bonita quanto sempre e otimista. Eu gostaria de apresentá-la porque você é uma personagem muito difícil de apresentar. Então acho que vou apresentá-la com suas próprias palavras. Quando Nawal estava na prisão, ela escreveu suas memórias, memórias em uma prisão feminina. E nesta memória, ela disse algo. Estou citando-a. Ela disse, falando por ela mesma e pelas mulheres na prisão: "Nós não morreremos. E se morrermos, não morreremos em silêncio. Não passaremos no escuro sem criar um alvoroço. Temos que ficar cada vez mais zangadas, batendo no chão e sacudindo os céus. Não morreremos sem uma revolução." Dra. Nawal Al-Saadawi, sua experiência, você registrou essa experiência incrível em seu livro. Você pode compartilhar conosco algumas das circunstâncias que levaram à sua prisão e como você conseguiu escrever um livro inteiro na prisão enquanto eles proibiam você de ter papel e caneta?

A Questão da Língua e o Colonialismo

Nawal Al-Saadawi: Primeiro de tudo, sinto muito por falar em inglês em um país árabe. Isso é colonialismo. Isso é humilhação. Isso é humilhação. Porque quando vou à Universidade de Nova York em Nova York e falo em inglês, é natural. Mas quando venho a Abu Dhabi ou a qualquer país árabe e então falo em inglês, isso é muito humilhante para mim como escritora que escreve em árabe. Então esse é meu primeiro comentário. Mas merecemos isso. Nós, como povo em nosso país, merecemos ser assim, ser colonizados, porque aqueles

que são colonizados e que são dominados por outros países merecem isso porque não lutam de volta. E foi exatamente isso que me levou à prisão.

As Razões da Prisão: Injustiça e Resistência

Fui para a prisão porque não aceitei humilhação no nível individual, nível familiar, nível nacional, nível global. Não aceito humilhação ou desigualdade ou injustiça. Meu sangue fica assim. Fico zangada. É algo herdado. Não sei de onde, mas fico zangada. As pessoas, muitas pessoas colonizadas, não ficam zangadas. Elas não ficam zangadas. Então a escravidão e o colonialismo se tornaram normais, tornaram-se normais em nossa vida. Falar inglês em um país árabe tornou-se normal, sabe. Então fui para a prisão porque estamos vivendo no nível global e local em uma sociedade muito injusta.

Muito injusta e religiosa. Muitas contradições. Países religiosos e muito injustos. Eles usam Deus para justificar injustiças, sabe. Eles usam Deus para justificar injustiças. Então eles precisam de Deus para justificar injustiças. Isso me deixou furiosa. E Sadat era nosso governante. E você sabe, Sadat, ele arruinou o Egito.

Sadat arruinou o Egito política, econômica, social, culturalmente. E éramos, éramos uma colônia britânica. E então nos libertamos de alguma forma. E então nos tornamos uma colônia americana sob Sadat e eu não pude tolerar isso. Então espero estar respondendo sua pergunta.

Dra. Omnia Amin: Quero saber como você conseguiu encontrar papel e caneta para escrever suas memórias na prisão.

A Experiência da Prisão: Superando o Medo

Nawal Al-Saadawi: Qualquer um que leu, porque estamos aqui em uma universidade e vejo rostos muito jovens, estudantes. Algum de vocês leu minhas memórias na prisão em árabe ou em inglês? OK. Espero que tenham lido em árabe. Em árabe, sim. Vocês têm que aprender árabe. E em inglês, sim. Sim. Bem, na prisão, qualquer um que foi para a prisão, qualquer um que teve a experiência, é uma experiência muito, eu aconselho vocês a irem para a prisão. É uma experiência muito rica. Muito rica. Vocês não podem imaginar. Claro que tive medo, estava assustada quando vieram e me prenderam. Quebraram minha porta, me prenderam. Muitos, talvez centenas de policiais vindo prender uma mulher com carros.

E porque Sadat estava louco e queria nos matar, de fato, mas ele foi morto antes de nos matar. Ele foi morto. Então temos medo da prisão antes de irmos para lá. Mas quando vamos para lá, perdemos nosso medo. É como a morte. Temos medo da morte. Então a prisão é uma ilusão, e a morte é uma ilusão.

Temos medo de muitas coisas, mas quando estamos lá, perdemos nosso medo. Então quando fui para a prisão, lá, perdemos nosso medo. Então quando fui para a prisão, embora fosse muito, muito ruim em relação à minha casa, embora minha casa seja muito simples, pois não sou uma mulher rica, sou roubada por editores porque muitas pessoas pensam que tenho muitos livros, muitos romances, best-sellers, que sou rica. Não, sou roubada por editores porque esse é o mercado. Então em relação à minha casa, minha casa era muito

simples. Então porque algumas mulheres que vieram da classe alta estavam comigo na mesma cela.

Então elas sofreram muito porque em suas casas tinham água quente e sabão e perfume. Eu não tinha tudo isso, então não me importei. Então a prisão para mim foi, a diferença entre minha casa e a prisão não foi muita. Mas foi muito dura, muito dura. Posso contar algumas coisas, talvez aqueles que leram o livro sobre o... Oh, a lagartixa, sim. Mas de qualquer forma, você perguntou como encontrei papel e caneta.

Como Escrever na Prisão: Papel Higiênico e Lápis de Sobrancelha

Todo dia na prisão política, porque estávamos em uma cela, eles chamam de cela política, onde os políticos estavam, mulheres, claro, as mulheres eram separadas. Não estávamos na prisão com homens ou seria o paraíso. Não seria mais prisão. Então eles separam homens e mulheres na prisão. Então éramos apenas mulheres na cela.

E mulheres que vieram da classe alta, minhas amigas, médicas em universidades, etc., elas são ricas. Então sofreram muito porque não havia água quente, por exemplo. E todo dia o carcereiro vem até mim, me diz, se eu encontrar papel e caneta em sua cela, é mais perigoso do que se eu encontrar uma arma. Isso em todas as prisões porque papel e caneta na prisão é muito perigoso porque você pode escrever uma mensagem e ela pode circular, etc.

No minuto em que ouvi isso, decidi ter papel e caneta no mesmo dia. E foi exatamente o que aconteceu. Então tínhamos a cela das prostitutas ao nosso lado, e nós éramos as políticas. E as prostitutas, elas tinham tudo, papel, caneta, televisão, tudo. Eles não tinham medo das prostitutas, claro. Tinham medo das mulheres políticas e escritoras. Então Zuba, Zuba, ela era a prostituta que costumava vir com o carcereiro para nos trazer pão, carregar o pão.

Então eu disse a ela, Zuba, venha Zuba. Preciso de papel e caneta de qualquer jeito. Ela disse, OK. Depois de uma hora, ela me trouxe um grande rolo de papel higiênico, papel higiênico. Esse foi o entendimento dela. Ela disse, preciso de papel higiênico. Então ela me trouxe muito, um rolo muito grande de papel e seu lápis de sobrancelha. Ela não tinha nenhuma caneta exceto seu lápis de sobrancelha. E fiquei três meses, dia e noite, escrevendo com este pequeno lápis de sobrancelha e papel higiênico, escrevendo minhas memórias na prisão. Então me lembro quando costumava pressionar a caneta, porque quando você escreve em papel higiênico, o papel é muito frágil. Então se você pressiona a caneta, ela quebra. E se você escreve muito gentilmente, não é aparente. Não é visível. Então tive que fazer um equilíbrio, sabe?

Então me treinei para escrever com este lápis de sobrancelha em papel higiênico. Me treinei e escrevi o livro.

A Filosofia do Medo e da Morte

Dra. Omnia Amin: Seguindo isso, você disse que a própria prisão é a maior ilusão. Assim como a morte, assim como o medo.

Nawal Al-Saadawi: Sim.

Dra. Omnia Amin: Sim, e essas coisas nos restringem na vida. O que você quer dizer?

Nawal Al-Saadawi: Quero dizer que temos medo de muitas coisas na vida. De fato, nascemos com medo e vivemos com medo, e morremos com medo. É assim que nos controlam. Como poucas pessoas possuem tudo, dinheiro, armas, tudo, governam e controlam milhões de pessoas que não possuem nada.

Como isso pode acontecer sem medo? Se não tivermos medo, nos rebelaremos. Mas o que nos mantém dóceis, obedientes, submissos, escravos, aceitando a escravidão? Medo. Temos medo desde que somos crianças. Eles nos dizem primeiro, número um, você tem medo do inferno.

Inferno, número um. Se você fizer algo, irá para o inferno. Você será queimado. Então todos temos medo do inferno. Então você tem medo de ser punido pelo professor ou por alguém em autoridade e depois pelo presidente. Então você tem medo de punição. Você tem medo da morte. Eles vão te matar. Você vai morrer. Você vai para a prisão. Você viverá no exílio. Você passará fome. Vamos demiti-lo do seu trabalho. Então em cada fase de nossa vida há um tipo diferente de medo para que fiquemos quietos e silenciosos e aceitemos tudo. Mas todos esses medos são ilusão. Até mesmo não há morte. Como? Alguém pode me responder? Não há morte. Estou desafiando vocês. Não há morte. Alguém gostaria de?

Outra pessoa: Sim.

Nawal Al-Saadawi: A morte tem significados diferentes. Algumas pessoas acreditam em reencarnação. Dizem, como na Índia, dizem, OK, se eu morrer, então reencarnarei em outra vida. Posso ser uma vaca ou talvez um pássaro ou algo assim. Esta é uma maneira de escapar do medo, uma maneira de ter a coragem de que não vou ser abolido.

Não vou desaparecer da vida. Mas isso é engano. A reencarnação é uma filosofia de engano porque não vamos estar em uma árvore ou um pássaro ou um cavalo. O que vai acontecer conosco quando morrermos? Essa é uma grande questão. Mas temos que entender que o ponto que gostaria de apontar agora, quando morremos, não estaremos aqui. Não estaremos aqui porque eu como médica, sei o que é esta morte orgânica, quando você morre, você não existe mais porque todos os seus sentidos, incluindo o sentido da dor, desaparecem. Então quando morremos, não sentimos, não existimos, não estamos aqui.

Então, de fato, temos medo, vivemos nossa vida com medo de algo que experimentaremos enquanto não estivermos lá. Então nunca acontecerá em minha vida. Vocês entenderam meu ponto? A morte nunca acontecerá em minha vida porque pararei de viver antes de morrer. Esta é uma filosofia que lhe dá muita coragem porque muitas pessoas vivem nesta ilusão da morte e têm tanto medo da morte. Então você precisa de uma filosofia para desafiar a morte. E prisão, prisão. Como conquistei a prisão? Escrevendo, escrevendo criativamente, escrevendo este livro sobre minhas memórias na prisão. Como você pode conquistar o exílio, por exemplo?

Quando vivi no exílio, transformei o exílio de punição em recompensa. Então o exílio para mim tornou-se uma recompensa porque fui, deixei o Egito, comecei a conhecer muitas outras pessoas, muitos países, muitas culturas. Então ganhei muito. Então o exílio para mim foi uma recompensa, não foi uma punição. E este é um ponto-chave em sua vida, como transformar uma experiência muito negativa em uma experiência muito positiva. Isso lhe dará muito poder.

A Escolha da Escrita como Profissão

Dra. Omnia Amin: Respondi sua pergunta muito grande. Sim, você tem esse tempo. Bem, você é uma mulher de muitos talentos. Então você é uma ativista humana, escritora, palestrante pública, psiquiatra. E se eu fosse pedir para você escolher apenas uma profissão e descartar todas as outras, qual seria?

Nawal Al-Saadawi: Escritora. Sabe, odeio ser médica. Odeio a profissão médica. Ainda odeio. Ainda odeio. É uma profissão muito exploradora. E sei que muitos de vocês tiveram uma experiência muito negativa com médicos, sabe. É muito ruim ficar doente, especialmente agora. Então a profissão médica é uma profissão comercial, e não gostei de ser médica de jeito nenhum.

Nunca sonhei em ser médica. Meu sonho, meu sonho real quando era criança, era ser dançarina. Queria ser dançarina, dançar, porque precisava brincar, mover meu corpo. E então amei música, mas não pude dançar porque era um tabu. Então amei música. Queria tocar piano, mas meu pai era pobre. Ele não podia me comprar um piano. Então terminei com papel e caneta, a coisa mais barata que tinha na minha infância era papel e caneta. Então me tornei escritora porque a criatividade não está restrita à escrita ou à dança ou à música ou qualquer coisa. A criatividade é uma energia da mente e energia do corpo que está em todos. Todos nascem criativos. Todos vocês aqui neste auditório nasceram criativos. Essa é sua humanidade criada. Até os animais são criados. Então a criatividade é natural. Então, qual era sua pergunta?

Dra. Omnia Amin: Eu estava dizendo que você é uma mulher de muitos talentos e você escolheu...

Nawal Al-Saadawi: Então escolho ser escritora. Não qualquer escritora. Porque há escritores que vendem sua caneta ao governante. Eles os pagam, o governador, o governante, Sadat, Mubarak, todos esses. Eles os pagam muito dinheiro para escrever para eles. Lembro quando estava trabalhando com o Ministro da Saúde, eu estava no Ministério da Saúde, e ele queria que eu escrevesse seu discurso e dissesse sobre o Ministro da Saúde ter tantas coisas e tudo isso. Não pude fazer isso, então ele me demitiu. Não pude. Não pude escrever um discurso para ele. Não posso. Minha mão ficará paralisada. Não posso escrever algo contra o que não posso. Minha mão ficará paralisada. Não posso escrever algo contra o que acredito. Então nem todos os escritores.

Gosto de pertencer aos escritores criativos que nunca vendem sua caneta a ninguém.

A Trindade de Nawal: Criatividade, Dissidência e Escrita

Dra. Omnia Amin: Bem, gostaria de citá-la de seu romance que tem o título do romance. Você tem uma personagem chamada Miriam, a Poeta. E ela diz... Chamada quem?

Nawal Al-Saadawi: Miriam.

Dra. Omnia Amin: Miriam. Miriam diz: "A liberdade é conhecimento. É a força motriz por trás de tudo, até mesmo por trás da poesia e dos romances. Por que mais a arma na prisão é mais inocente do que papel e caneta?" Nawal Al-Saadawi tem uma trindade própria. Então a trindade de Nawal Al-Saadawi é criatividade, dissidência e escrita. Por que você insiste em associar criatividade e escrita com dissidência?

Nawal Al-Saadawi: Sim, porque por que escrevemos? Por que eu escrevo? Sabe, escrevi um diário quando era criança, 12 anos de idade, e mantive um diário porque não pude ser dançarina, não pude ser pianista, então me tornei escritora quando era criança. Costumava manter um diário para desabafar minha raiva se criticava meu pai ou mãe, se estou muito zangada com Deus ou sinto injustiça. Então desabafo minha raiva no papel quando era criança. E a primeira carta que escrevi na minha vida, escrevi para Deus.

Vou contar sobre isso, mas vou responder sua pergunta. Então por que escrevemos? Porque escrevemos porque queremos expressar nosso sentimento, nossa raiva, nossa felicidade, nosso amor, nossa frustração. Você quer falar com alguém. Quando você encontra um amigo e conversa, se você tem um amigo muito bom e conversa com ele ou ela, você não escreve. Pessoas que escrevem, elas estão sozinhas e são um pouco isoladas, sozinhas, então querem falar. Então falam com o papel. Foi por isso que comecei a escrever. E escrevi tudo o que estava passando em minha mente no papel em um diário chamado Memórias de um Diário de uma Criança chamada Suad. E Omnia traduziu isso do árabe para o inglês.

Então há uma relação entre criatividade, dissidência e escrita. O que é criatividade? O que você quer dizer com criatividade? É algo que é um dom vindo do céu para poucas pessoas que chamamos de gênios ou é uma natureza humana, todos são criativos? Não acredito em pessoas geniais. Não existe algo chamado gênio. Não divido as pessoas em gênios e pessoas comuns. Você é como as pessoas comuns e as pessoas geniais. Não faço isso de jeito nenhum. Isso é falso. E é ruim ensinar as crianças assim, ensinar as crianças que você não é gênio. Você não é criativo. Você é comum. Isso é ruim porque tira a autoconfiança da criança. Então ela não pode ser criativa. E isso aconteceu comigo na escola. Os professores tentaram me intimidar e me dizer, você não é criativa, você não faz nada. Minha mãe me apoiou. Vou contar uma história sobre uma criança chamada Suad. Então a criatividade está em todos, e é o sentimento humano ou o sentimento da vida. É o impulso da vida de que você quer viver e sobreviver. É sobrevivência, criatividade. Criatividade, você é criativo quando está em uma situação muito ruim. Então você cria algo para sobreviver e ser salvo. Então a criatividade é normal em todos. E sua relação com a dissidência é muito normal. Por que o que queremos dizer com dissidência?

Dissidência significa que você se revolta, você se rebela, você não aceita injustiça, você não aceita escravidão. Você luta por sua dignidade. Então você se torna dissidente. Eles te colocam na prisão ou te mandam para o exílio. Mas quando você é criativo e dissidente, e somos todos assim, então você está certo. Muitas pessoas não escrevem.

Nem todos nós escrevemos. Todos nós somos criativos. Muitos de nós podem ser dissidentes. Poucos de nós podem escrever. Depende das situações. Tive sorte. Tive sorte de ser escritora, de fato. Mas isso por causa da minha mãe.

Vida Pessoal: Três Casamentos e o Sistema Patriarcal

Dra. Omnia Amin: Bem, vou passar um pouco para sua vida pessoal.

Nawal Al-Saadawi: Você se divorciou de três maridos. Oh, meu Deus. Três maridos?

Dra. Omnia Amin: Sim.

Nawal Al-Saadawi: Bem, eles mereceram.

Dra. Omnia Amin: E você fez isso numa idade muito precoce, onde o próprio divórcio era um tabu. Você pode nos contar como uma pessoa criativa como você teve que passar por três homens?

Nawal Al-Saadawi: Estupidez. Estupidez. Repetimos nossos erros. É natural. Não aprendemos. Agora aprendi. Mas posso casar com o quarto, não sei. Cometeria outro erro pobre. Mas repetimos nossos erros. E esse é o número um. Número dois, não aprendemos muito com os erros por causa do engano.

Vivemos no que chamamos de sistema patriarcal capitalista, religioso, religioso, racista. Então os homens dominam as mulheres. Aceitamos isso. Deus é masculino. Tínhamos nossas deusas femininas no Egito, mas isso foi há 5.000 anos. Tínhamos nossa deusa feminina Ísis. Ela era a deusa do conhecimento.

E tínhamos nossa deusa Maat. Ela era a deusa da justiça. Mas isso desapareceu e a situação política mudou. E então começamos a ter apenas deuses masculinos. No Egito, no Egito antigo, tínhamos deuses femininos e masculinos. Ísis, Maat, Osíris, Rá, Amon, muitos homens e muitos deuses masculinos e femininos, mas então a situação política mudou e então as deusas femininas foram conquistadas, foram conquistadas em batalhas e então os deuses masculinos se tornaram o poder. Então o patriarcado, essa dominação dos homens se reflete no casamento. Então, se eu estivesse agora com meu cérebro, nunca me casaria. Minha filha não se casou porque estava ciente de que o sistema de casamento é muito opressor para as mulheres. Vou dar um exemplo, muito simples. O marido pode se divorciar de sua esposa a qualquer momento sem qualquer razão no Egito até hoje. Ele pode dizer verbalmente em árabe "talaq" e ela está divorciada, mas eu, a esposa, não posso me divorciar do meu marido a menos que vá ao tribunal e então pague o advogado e pague muitas coisas e dê suborno e faça tudo e espere às vezes 20 anos para conseguir o divórcio. Então você vê a diferença? A desigualdade. Meu marido pode ter casos com mulheres, ninguém o pune. Meu marido pode alugar um apartamento para sua amante, alugar um apartamento e viver com ela. E eu, a esposa, se eu contar à polícia, eles me dizem que é direito dele. Desde que ele não trouxe a amante para sua casa. Ele está tendo outro apartamento.

Mas se eu sou a esposa, meu marido apenas dúvida, tem uma dúvida de que tenho uma relação, e conta à polícia, posso ir para a prisão. Meu marido pode casar-se com quatro esposas. Eu não posso. Se eu tiver dois maridos, vou para a prisão. Então todo o sistema de casamento é baseado em desigualdade, injustiça, humilhação das mulheres. As mulheres não têm dignidade no casamento, no sistema de casamento, porque é patriarcal. As crianças levam o nome do pai. Por quê? Onde está o nome da mãe? Onde está o nome da mãe? Desapareceu porque ela não tem existência, não tem dignidade. Então foi tão estúpido da minha parte casar-se três vezes, de fato. Mas descobri isso. Descobri meu erro vivendo a experiência.

Porque você aprende com a dor, você tem que pagar o preço do conhecimento.

A Família Criativa de Nawal

Dra. Omnia Amin: Senhora Nawal, você tem uma família muito criativa, certo? Sua filha, Dra. Mona Helmi, tem um doutorado em economia, e é escritora e poeta. Seu filho, Atif Hatata, é um maravilhoso produtor de cinema e produziu o filme "Portas Fechadas" que ganhou muitos prêmios aqui nos Emirados Árabes Unidos. Então gostaria de descrevê-la através das palavras de sua filha. Sua filha, Mona Helmy, no Dia das Mães disse que queria descrevê-la e ficou impressionada com o fato de que o alfabeto não permitia ou não era suficiente para evocar quem você é e ela disse que se usasse poucas linhas para colocá-la, sentiria que não lhe faria justiça, então ela escreveu o seguinte sobre você: "Ela é um poder incrível e raro que não posso aprisionar em um texto curto. Eu me consideraria uma filha pródiga se resumisse minha mãe em algumas páginas. Mas não aceito fracasso, especialmente porque vim à vida dentro de um ventre dissidente.

Nunca falhei antes, e não tenho a intenção de falhar agora. Minha mãe me ensinou que o fracasso só ocorre quando aceitamos. Minha mãe me ensinou através de seus escritos, comportamento e vida diária que a maneira como encaro o fracasso define quem sou e dita o que me tornarei.

Ela uma vez me disse, Mona, sua liberdade é sua filha e mãe. Deixe-a inspirá-la e mostrar-lhe o que é certo e errado. Minha mãe, Nawal, sempre me lembra que minha vida de liberdade é o trabalho mais criativo que posso escrever." Como você atribui o sucesso de seus filhos? É à educação deles, a você, a quê?

Nawal Al-Saadawi: É uma mistura. É uma mistura. Muitos elementos juntos. Alguns deles genéticos, claro. O fator genético é muito científico. Todos nós herdamos alguns genes criativos de nossos ancestrais, de nossas avós, avôs. E os genes passam por gerações. Você não sabe de onde vêm os genes.

Talvez de nossas deusas femininas. Porque os genes vêm. Eles nunca desaparecem. E estudo genética. É muito importante. Este não é o fator principal. Não é o fator principal. O fator principal é a educação, a maneira como somos criados, a maneira como somos criados. Porque um gênio, não um gênio, uma criança que herdou genes muito bons e recebeu má educação e má criação está acabada ou ela está acabada. Então a educação é o fator principal, como somos criados. Então, como criei minha filha e meu filho? De uma maneira

muito natural. Eu não, odeio autoridade porque eu, e porque meu pai não era autoritário e minha mãe, tive muita sorte de receber mais liberdade do que outras crianças. Então respeitei a liberdade e a dei aos meus filhos. Não queria que eles fossem oprimidos pela mãe ou pelo pai. É por isso que eles eram livres. Minha filha, espero que ela esteja aqui. Ela dirá, ninguém nos criou. Ninguém nos criou. Nós nos criamos.

Eles se criaram. Porque os deixei expostos à vida, viver a dor, ser punidos, aprender com a experiência, não dar-lhes livros. Claro que dei a eles livros e tudo, mas ainda assim aprender com sua experiência, ser livre para pensar e criar, e também discordar de mim porque as crianças têm medo do pai e da mãe, especialmente quando a mãe e o pai têm personalidade poderosa, sabe. Então eles têm medo deles, então você tem que não usar seu poder contra seus filhos, então você lhes dá liberdade para pensar e lhes dá liberdade para discordar de você, então eles têm confiança.

Os Jovens como Proteção e Esperança

Dra. Omnia Amin: Você disse que os jovens, os jovens são os que protegem você. Você disse que desde a Revolução do Cairo de 2011, os jovens se reuniram ao seu redor e têm lhe dado proteção. Então você disse que com eles ao seu redor, ninguém pode machucá-la. Você pode compartilhar conosco essa experiência?

Nawal Al-Saadawi: Bem, muitas pessoas dizem que as revoluções árabes falharam e a revolução egípcia falhou. Não, a revolução nunca falhou. Sempre que há uma revolução, ela nunca falha. Pode ser abortada por algum tempo, mas nunca falha. Porque milhões de pessoas estavam na Praça Tahrir. Milhões de pessoas estavam se revoltando, discutindo. Mubarak saiu. O exército veio e tomou o poder, mas os jovens resistiram. E eu estava entre os jovens. De fato, meu relacionamento com os jovens antes da revolução. Depois que deixei o exílio, vivi no exílio 20 anos depois de voltar ao Egito, no final de 2009. Os jovens costumavam vir me visitar em minha casa, homens e mulheres.

Então 2010, 2011, então estávamos juntos. Fomos juntos da minha casa para a Praça Tahrir antes da revolução. E a revolução veio, então eu tinha uma relação muito boa com os jovens. E depois da revolução, eles ainda estão comigo. Alguns deles foram para a prisão. Alguns deles deixaram o país.

Alguns deles ainda estão lutando. Mas os jovens que estão comigo são muito criativos, ainda lutando, e estão trabalhando duro. Muitos deles têm atividades diferentes, políticas, sociais, culturais, e agora querem organizar o que chamam de Instituto Nawal El Saadawi no Egito, e então será internacional para que através deste instituto possam fazer algo para os jovens, para encorajar jovens criativos. E sinto, de fato, fui protegida pelos jovens porque poderia ter sido morta facilmente. Fui ameaçada de morte até muito recente, há poucos meses. A televisão, tudo, eles diziam, ela deveria ser morta. Os jovens me apoiaram. Então estou vivendo, estou aqui, ainda estou vivendo até os 87 anos por causa dos jovens, o apoio dos jovens. As pessoas que leem meu trabalho, as pessoas que leem meus livros, e são cinco gerações, seis gerações desde que escrevo. Tenho agora mais de 67 livros. 55 livros dos meus livros estão na internet gratuitamente, sem cobrar, e as pessoas podem lê-los na internet sem pagar nenhum dinheiro. Isso é o que os jovens fizeram para os jovens porque

os livros são muito caros e estão se tornando cada vez mais caros, especialmente no Egito. Então eles criaram facilidades para outros jovens lerem meu livro através da internet sem pagar nada. Então você me perguntou sobre os jovens, o apoio. A juventude. Sim, você estava lá. Me conte sua experiência. Porque convidamos Omnia para o Cairo, e ela participou de dois seminários, duas conferências, uma organizada pelos jovens e a outra organizada pela tradução. Mas você falou na conferência dos jovens, sim.

O que você viu?

Dra. Omnia Amin: Na verdade, uma sala como esta e até maior estava apenas com rostos jovens.

Nawal Al-Saadawi: Eram maiores do que isso. Sim.

Dra. Omnia Amin: Era uma audiência maior.

Nawal Al-Saadawi: Maior.

O Movimento da Juventude e o Instituto Nawal Al-Saadawi

Dra. Omnia Amin: E eram principalmente os jovens que estavam ao seu redor, que estão apaixonados por você, veem o futuro através de seus olhos. E de fato, você tem empoderado pessoas desde 1971. E antes, quero dizer, 1971 através de organizações, porque você foi a fundadora da União das Mulheres Egípcias. Você foi a fundadora e presidente da Associação de Solidariedade das Mulheres Árabes. Você fundou a revista Moon. Você foi co-fundadora da Associação Árabe para os Direitos Humanos. Posso continuar e continuar. E você viu uma associação após a outra sendo fechada, sim, tirada de você, fundos confiscados, banida, você escolhe.

Agora, o que os jovens criaram, e isso é realmente o que chamou minha atenção, foi que eles começaram seminários mensais sobre seu trabalho, onde discutiriam todo mês um de seus livros, e isso se desenvolveu em uma instituição cultural e social muito importante.

Então eles criaram, na verdade os jovens do Egito ao redor da Dra. Nawal Al Saadawi criaram a ideia da Fundação Nawal Al Saadawi para Criatividade e para Criatividade e Pensamento. Então é como um think tank. E eles disseram que querem ter um museu para você e querem ter uma biblioteca onde possam acessar todos os seus livros e qualquer coisa escrita sobre você e o prêmio e

Nawal Al-Saadawi: todo ano um prêmio para o melhor trabalho criativo em escrita ou música ou qualquer coisa para jovens homens e mulheres, então eles estão fazendo realmente muito trabalho para realizar isso, mas é na verdade o movimento

Dra. Omnia Amin: dos jovens, então é o movimento dos próprios jovens. Ninguém provocou isso exceto eles.

Nawal Al-Saadawi: Eles são de, alguns deles têm 19 ou 18 anos no ensino médio e até 40 ou 50. Considero, em relação a mim, se tenho 87, então 60 será muito jovem para mim. Então eles variam de 19 a 60 e são todos jovens, mas a maioria tem 30 e 40 anos.

Palavras Finais: Revolução e Liberdade

Dra. Omnia Amin: A maioria, bem, a coisa mais importante é que a Dra. Nawal Al Saadawi nos últimos 50 anos tem influenciado pessoas e ainda influencia gerações vindouras e vou terminar esta conversa para poder permitir que a audiência interaja com você, mas gostaria de terminar com suas palavras. Certo, vou citá-la de um de seus ensaios em que você diz: "Fundamentalmente, no entanto, o poder da escrita criativa está em sua capacidade de implantar sementes de revolução nos corações dos homens e mulheres oprimidos.

A revolução é o resultado natural do trabalho criativo, e a liberdade é filha da revolução. Revolução e liberdade juntas constituem a forma e o conteúdo de qualquer trabalho criativo." Estas são suas palavras entre os jovens na Praça Tahrir.